

CALCANHAR DE AQUILES

Herói de destaque na mitologia grega, cantado como grande guerreiro na *Ilíada* de Homero, o que de mais curioso se conta sobre Aquiles é que a deusa Tétis, pretendendo fazê-lo imortal, mergulhou-o nas águas do Rio Estige, segurando-o apenas pelo calcanhar. Todo seu corpo assim molhado tornou-se invulnerável, menos a parte pela qual a deusa o segurou, que, por continuar seca, ficou sendo o único ponto pelo do qual podia ser derrotado. E foi acertando-o no calcanhar com uma flecha envenenada que o filho de Pélogo conseguiu vencê-lo. Daí a conhecida expressão “calcanhar de Aquiles”, frequentemente utilizada, nos tempos atuais, para indicar a principal fraqueza de alguém.

Veja-se como muitas pessoas, em quaisquer dos campos da atividade humana, julgam-se erroneamente invencíveis, movidas ao que me parece pela insensata vaidade de acreditar que sabem tudo e podem tudo. Mas ninguém, salvo o Criador, pode e sabe tudo. Contudo, nelas sempre existe um ponto fraco, um “calcanhar de Aquiles” que, mais dia menos dia, lhes abate o orgulho e aponta o caminho da humildade, que é sempre preferível.

Também nas guerras, mesmo havendo equilíbrio de forças militares, registra a história que sai vencedor o exército que descobre o ponto mais vulnerável do adversário, nele concentrando seus ataques. Daí a importância dos estrategistas que conseguem enxergar, com clareza, o “calcanhar de Aquiles” do inimigo.

Da mesma forma as instituições, até porque administradas por pessoas naturais, ainda que atentas às inovações científicas e tecnológicas cada vez mais frequentes, invariavelmente têm pontos de vulnerabilidade que, não sendo claramente percebidos, podem até levá-las à extinção. Com efeito, são muitas as que, por esse simples motivo, não conseguem sobreviver por muitos anos.

No futebol, esporte praticado em todo o mundo e que desperta profundas emoções, algumas vezes beirando a

irracionalidade dado o fanatismo de torcedores, muitos jogos são decididos no intervalo de meio tempo, ocasião em que o técnico, tendo percebido, na primeira etapa, os pontos fracos do adversário, arma sua equipe a fim de explorá-los e dessa forma vencer a partida. O mesmo ocorre em outros esportes coletivos, como facilmente se pode concluir.

Como esses, outros exemplos poderiam ser mencionados a fim de ilustrar como em tudo e em todos geralmente existem pontos vulneráveis. Em face dessa constatação, o que cada um deve fazer é procurar detectar tais “calcanhares de Aquiles” a fim de corrigi-los, se possível for. É o esforço de aperfeiçoamento físico e moral que dignifica a pessoa humana, vocacionada a evoluir continuamente a fim de se aproximar cada vez mais do Criador. E os caminhos são o estudo bem direcionado, a meditação profunda e a prece que nos contacta com a outra dimensão da vida.

Quando recentemente expliquei ao Raimundo, caicara sempre cheio de certezas inabaláveis sobre tudo, os lances do pitoresco mito de Aquiles, a princípio ele observou que os gregos antigos talvez não tivessem muito o que fazer, se não inventar essas histórias fantásticas de deuses brigando entre si e com os mortais, Mas quando lhe perguntei qual era seu “calcanhar de Aquiles”, ou seja, sua fraqueza mais evidente, a resposta veio num átimo: “Aquela morena de minisaia, que mora na rua de cima, seu doutor”...

Darly Viganó

darly.vigano@gmail.com